

UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Johilda Lemos

Jamile Sapucaia

INTRODUÇÃO

A busca constante de tecnologia para atendimento de excelência a todas as crianças requer a melhoria das instalações da instituição. O estudo de um projeto bem planejado ou as adaptações espaciais são necessárias a cada novo avanço, seja de quantidade de público atendido, seja pelo novo serviço prestado ou a identificação de algum detalhe que pode ser modificado para atender melhor alguém muito especial: “o paciente pediátrico”.

Neste documento apresentamos os passos realizados e os elementos utilizados no desenvolvimento do projeto de uma unidade hospitalar Internação Pediátrica.

Entende-se por internação a unidade destinada à recuperação de pacientes, através de atenção médica e de enfermagem integral, utilizando o recurso leito.

Esta unidade será parte de um Hospital Geral, com 120 leitos, voltada para o atendimento de pacientes provenientes de convênios e SUS.

Suas instalações foram planejadas para auxiliar na recuperação e permanência da saúde das crianças com faixa etária de 30 dias até 18 anos de idade.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Segundo a RDC no 50/2002 a unidade de Internação de pacientes adultos e infantis promove as seguintes atividades:

- proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados;
- executar e registrar a assistência médica diária;
- executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente;
- prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso);
- prestar assistência psicológica e social; (all, 2000).

Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais usual as técnicas de biologia molecular com amplificação do material genético. Na década de 90, estas técnicas começaram a ser

- realizar atividades de recreação infantil e de terapia ocupacional; e
- prestar assistência pedagógica infantil (de 10 grau) quando o período de internação for superior a 30 dias.

SUAS INTER-RELAÇÕES

- A unidade de internação encontra-se interligada a outras unidades funcionais se relacionando fundamentalmente com:

- A unidade de Apoio ao Diagnóstico e Terapia, especialmente os setores de:
 - Centro Cirúrgico
 - Imagenologia
 - Métodos Gráficos
 - Medicina Nuclear
 - Patologia Clínica
- Nutrição e Dietética, nas subunidades lactário e refeitório.
- Processamento de roupa, através de áreas de apoio.
- Farmácia

3. GENERALIDADES

3.1 Definição da Internação

Para o cálculo do número de leitos da Internação Pediátrica, tomou-se como base o percentual mínimo estabelecido pela RDC no 50/2002 de 15% do total de leitos do hospital. Diante disto, foi adotada a proposta de 35 leitos no total, assim distribuídos:

- Enfermaria lactente (11 leitos) - com cuidados de 30 dias a 1 ano e 11 meses.
- Enfermaria Infante (08 leitos) com cuidados de 2 a 6 anos.
- Enfermaria Pré-Escolar (04 leitos) com cuidados de 7 a 9 anos.
- Enfermaria Escolar (04 leitos) com cuidados acima de 10 anos.
- Quartos em número de 03 com dois leitos cada.
- Quarto de isolamento em número de 02.

3.2 Quadro de Pessoal

Para o cálculo do Quadro de Recursos Humanos nos orientamos pelo número de leitos da unidade e um percentual de funcionários por leito, sendo nas enfermarias de lactentes

para cada 05 leitos / 01 funcionário e as demais enfermarias para cada 10 leitos / 01 funcionário. Também consideramos outras duas equipes de apoio, a primeira com função de higienização e a segunda de copeira. Como mostra o quadro abaixo:

| Recursos Humanos | Horário / Carga Horária | | | Descanso / Férias | Total |
|--------------------|-------------------------|----------|---------------|-------------------|-----------|
| | Manhã/6h | Tarde/6h | Noturno 12/36 | | |
| Enfermeira | 01 | 01 | 02 | 02 | 06 |
| Téc.Enfermagem | 02 | 02 | 04 | 02 | 10 |
| Higienização | 02 | 02 | 01 | 02 | 07 |
| Copeira | 02 | 02 | 01 | 02 | 07 |
| Total Geral | | | | | 30 |

4. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Após a definição do programa e tendo em mãos a quantidade de leitos, partimos para elaboração do pré-dimensionamento de acordo com a RDC n.º50/2002.

Sabendo-se que as áreas determinadas nesta Resolução são áreas mínimas, tomamos como premissa as áreas obtidas com o pré-dimensionamento alterando assim algumas delas.

| | | |
|---|---------------------------------------|---------------------|
| • | Quarto de 02 leitos/Banheiro | 27,70m ² |
| • | Isolamento com ante-sala | 27,00m ² |
| • | Enfermaria 10 anos | 31,32m ² |
| • | Enfermaria 7-9 anos | 25,92m ² |
| • | Enfermaria 2-6 anos | 25,92m ² |
| • | Banheiro enfermaria | 12,96m ² |
| • | Brinquedoteca | 20,52m ² |
| • | Solário | 37,44m ² |
| • | Posto de enfermagem | 16,80m ² |
| • | Prescrição médica | 5,95m ² |
| • | Sala de serviços | 9,18m ² |
| • | DML | 4,32m ² |
| • | Sala de exames e curativos | 8,64m ² |
| • | Utilidades | 8,64m ² |
| • | Sala de guarda temporária de resíduos | 2,88m ² |
| • | Sanitário visitante | 2,88m ² |
| • | Rouparia | 9,36m ² |
| • | Copa | 6,60m ² |
| • | Estar acompanhante | 43,20m ² |
| • | Banheiro acompanhante masculino | 5,76m ² |
| • | Banheiro acompanhante feminino | 17,28m ² |
| • | Refeitório | 40,32m ² |
| • | Enfermaria Lactente | 54,72m ² |
| • | Higienização | 7,20m ² |
| • | Posto de enfermagem lactente | 8,84m ² |
| • | Serviços | 9,76m ² |
| • | Guarda de macas e cadeiras de rodas | 2,88m ² |
| • | Sanitário de funcionários | 2,88m ² |
| • | | |

O posto de enfermagem é o núcleo de uma internação. Na proposta foram criados dois postos para atender a diferente faixa etária . Um posto com área maior provido de espaço para prescrição médica e sala de serviços onde recebe medicamentos diariamente que atende as enfermarias, quartos e isolamentos de crianças acima de 2 anos. O outro posto com área menor atende exclusivamente a enfermaria de lactente, onde os procedimentos são diferenciados, com estrutura

independente de serviços e prescrição e interligado com a sala de higienização. Possui também um espaço restrito, isolamento, para aquele paciente que exige maior cuidado, contribuindo assim, para minimizar trajetos, facilitar acesso trazendo maior funcionalidade e melhor atendimento.

Interligado a este núcleo tem a sala de utilidades, cuja atividade prevista é receber material contaminado da unidade, abrigar roupa suja antes de encaminhar ao destino e despejar resíduos líquidos contaminados. Existe uma sala específica para guarda de lixo.

A rouparia foi planejada com área disponível para guarda e distribuição de roupas limpas tanto para os pacientes como para os acompanhantes, evitando assim lavagem de roupas em locais inadequados e também melhorar a identificação do acompanhante.

Os quartos, para atender conveniados, são localizados em seqüência com 02 leitos cada, visando flexibilidade conforme a demanda e banheiro individual. É provido de ar condicionado, lavatório no ambiente para uso da equipe profissional, armário para guarda de pertences, bancada de apoio e poltrona.

Os quartos de isolamento com banheiro individual possuem ante-sala com bancada de apoio, recipiente estanque para roupa suja e local para paramentação. Possui visores nas paredes e portas que dão para circulação.

As enfermarias são separadas por faixa etária. São providas de banheiro coletivo a cada duas com bacia e pia adequada a faixa etária, exceto a enfermaria de lactente que possui sala de higienização. Em todas as enfermarias existem visores nas paredes divisórias com a circulação e poltronas para acompanhantes. Proporcionando aos pais acompanhar a criança 24 horas por dia, dando carinho e tranquilidade auxiliando no sucesso do tratamento. Possuem ventilação natural, não havendo sistema de ar condicionado.

O ambiente Sala de Estar destinado a acompanhantes possui banheiro com um local destinado a lavagem e secagem de roupas íntimas, para que não utilizem os banheiros das enfermarias.

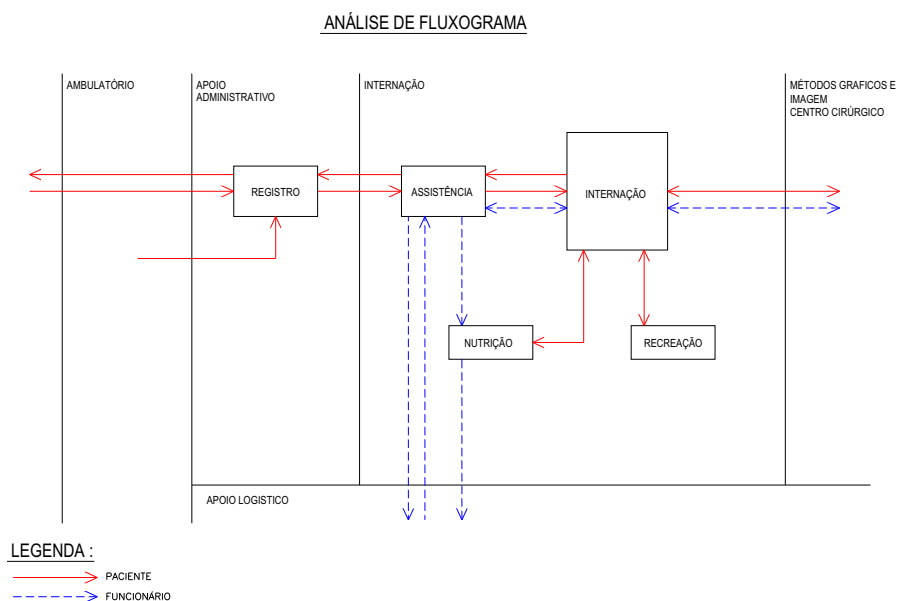
Mesmo não sendo um ambiente de apoio obrigatório a copa é importante para realizar procedimentos simples como fazer chá para o paciente ou esquentar leite para administrar medicamento e também como suporte a enfermagem, contendo bebedouro e outros equipamentos de apoio.

Por necessidade de construir uma proposta de humanização e criação de espaços estimulativos em toda a unidade, destinou-se duas áreas para recreação brinquedoteca e solário, onde a criança internada e os acompanhantes possam amenizar o sofrimento frente à situação de hospitalização e doença, como também incentivar à interação afetiva entre pais e crianças. Pensando ainda na proposta de humanização projetamos um jardim interno, criando um ambiente agradável e bem iluminado.

O refeitório dispõe de uma copa auxiliar para dar suporte no momento das refeições. O refeitório é destinado a oferecer alimentação a pacientes que possam se locomover, sendo levados ao local sempre pelos acompanhantes.

Quanto as Instalações, cada ambiente é provido conforme suas atividades desenvolvidas. Vale ressaltar que cada leito é provido de FO (oxigênio medicinal), FAM (ar comprimido medicinal) e CE (chamada enfermagem).

5. ANÁLISE DE FLUXOGRAMA



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se a todo tempo, inserir no estudo alguns conceitos que pudessem dar condições de um bom funcionamento da unidade hospitalar, tendo em vista a preocupação de se elaborar um trabalho de concepção de espaços funcionais em consonância com a análise de suas atividades, fluxos, atendimento às normas, conforto e flexibilidade. Contudo, sem esquecer que o atendimento das crianças segue a tradição da Pediatria no sentido de humanização do tratamento e preservação da qualidade de vida.

7. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da assistência à saúde. Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, 1994,144p.

PINTO, Sylvia C. F. Hospitais: planejamento físico de unidades de nível secundário manual de orientação. Brasília: Thesaurus,1996.384p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão nacional de Organização de Serviços de Saúde. Hospital Geral de Pequeno e Médio Porte. Equipamentos e Material. Brasília,1980.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Departamento de Normas Técnicas. Resolução RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimento assistenciais de saúde. Brasília, 2002.